CIDAC
Centro de Documentação
TL 3691

em **timor-leste**

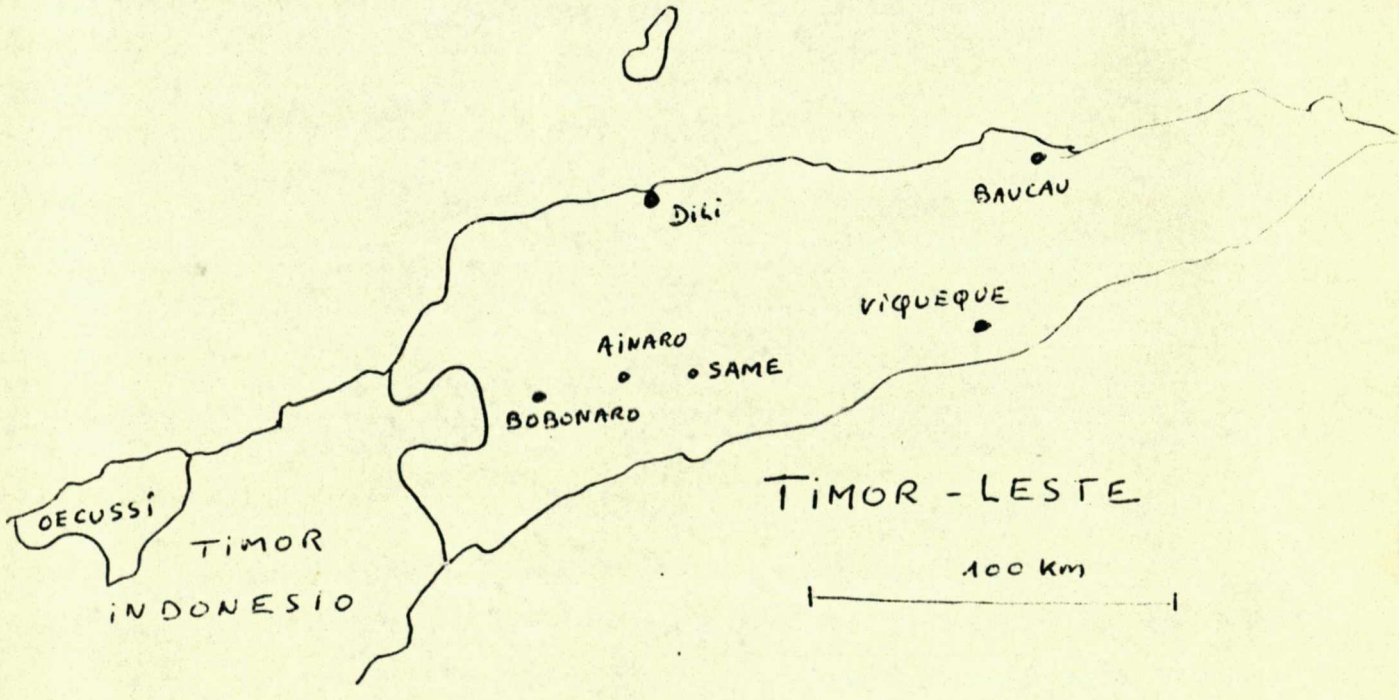
a paz é possível

CARTAS RECENTES REVELAM: MASSACRES DE CIVIS, RESISTÊNCIA, PERSEGUIÇÃO À IGREJA

Dois documentos chegados por via da Igreja e cujos autores são devidamente identificados fornecem elementos actuais sobre a situação, elementos tanto mais importantes quanto raras são as informações do interior de Timor-Leste.

Lembra-se que a principal ofensiva indonésia, a decorrer desde Agosto 83 visava aniquilar a Fretilin na ponta Leste de Timor a partir duma linha Baucau-Viqueque. As zonas referidas nos documentos aqui citados são Bobonaro na fronteira oeste e Ainaro-Same, a Sul de Dili.

17 de Abril de 1984



Rua de Campolide, 215, 4.º Dto. 1000 Lisboa Portugal

CARTA DE TIMOR

"Declaramos o sucedido. Dia 1 de Fevereiro de 1984 deu-se a violenta perseguição ao povo de Bobonaro. Esses povos mais atingidos são do suco de Cara-Bau, Cota-Boot, Coli-Mau e Mali-Ubo, na região de Haubá posto administrativo de Bobonaro.

Do dia 1 a 13 iniciaram a perseguição e recolhimento dos indivíduos. Do dia 14 em diante começaram os massacres dos presos. Inicialmente apanharam dois "Hansips" que lutavam pelos indonésios há 8 (oito) anos de guerra até aquela data, e mais uma pessoa do povo que fora acusada. As Boinas Vermelhas torturaram os dois "Hansips" com pregos, agulhas, ponta de cigarro, lâmina para assassinarem os dois. Aquele homem do povo não lhe deram a morte, mas partiram uma perna com um tiro. Ora, este homem foi levado para a Kecamatan de Bobonaro e posta à porta do "Koramil" ali ficou com o encargo de identificar as pessoas que passavam na rua. Então ele que indique alguém e diga: aquele é um dos colaboradores do mato, logo esse sujeito é capturado e assassinado sem inquérito nenhum. O número dos massacrados só no mês de Fevereiro é mais de 50 (cinquenta) almas: mas consta que o projecto dos militares é de assassinar 167 (cento e sessenta e sete) pessoas nesta região. Só depois, é que poderão estabelecer a paz.

Um aluno da Missão que frequentava o "SMP" perdeu o pai e dois tios. Os três foram assassinados pelos militares. Então, aquele aluno, de nome Pedro cheio de angústia e amargura foi lamentar-se ao Comandante de Boina Vermelha "Topi Merah". Como resposta, os militares enfiaram uma corda no pescoço do Pedro e dependuraram-no numa árvore. E assim, morreu enforcado aquele jovem de nome Pedro aluno do "SMP" da Missão de Bobonaro porque chorou a morte do Pai. Na região de Haubá forçaram o povo a abrir novas vias pelas montanhas. Os militares aproveitaram estes trabalhos forçados para capturar e assassinar alguns desses operários forçados. As famílias dos massacrados, as suas mães, as esposas, as filhas foram todas concentradas na Vila. Alguns daqueles que iam ser assassinados, escaparam da morte por meio da fuga. Em paga desses que escaparam, toda a família é acusada. Todas as casas são vigiadas, todos os talheres de cada família são contados de acordo com o respectivo pessoal da casa. Se houver mais talheres do que o pessoal ou o pessoal mais do que os talheres logo são acusados.

Desde o dia 4 ou 5 de Março e durante 4 dias haverá festas para o povo fazer juramentos de fidelidade aos militares ! ! ! ".

Últimos dias de Fevereiro de 1984

CARTA DE TIMOR

" A situação está pesadíssima. A guerra continua. O genocídio da população deste verdadeiro campo de concentração continua. Cada povoação não é mais do que um curral, onde o militar vai escolher a quem matar ou torturar. Pagam altos preços a espiões para acusarem a quem desejam eliminar; esta é a forma de guerra espalhada por toda esta terra. A outra é quando os invasores são surpreendidos nas estradas pela resistência activa e dura, ou surpreendidos nos próprios postos onde se aquartelam; se nesses assaltos sucumbem alguns dos ocupantes: em menos de um mês (de Fevereiro a Março) só numa região (1) (não a mais brava) enterraram cerca de 50 desses ocupantes. É apenas um índice da dureza da luta que continua. No princípio deste mês o supremo comando local do ocupante avisou que deram ultimatum de um mês para os da terra se entregarem... senão iriam matar tudo a eito. Estão também furiosos porque a igreja não chama a resistência para se render (e depois matarem-nos todos, como é costume); por isto três missões importantes sofreram muitas ameaças dos ocupantes e impediram o padre de se deslocar, prenderam os catequistas, espancaram professores e alunos das escolas das missões, revistaram a residência de uma das principais missões a título de que esta tinha uma emissora para transmitir para a resistência ! A atitude agora é de perseguição cada vez mais descarada à Igreja, não tanto pelos islãos, mas pelo governo interessado na conquista deste palmo de terra. E a razão realista é só porque a igreja local não coopera eficazmente em atrair todos à rendição, para acelerar o genocídio da população. Em várias povoações forçam o próprio povo a chacinar elementos da própria povoação; no entanto poucos dias depois forçam a mesma população a fazer festas e fazer os gastos das festas. Não se pode imaginar o sadismo e o espírito mesquinho destes indivíduos. Outra sanha furiosa em que estão é contra a cultura local e o ensino do idioma de vieira... Há cerca de quinhentos anos que este povo fizera seu este idioma, o primeiro para transmitir a sua história: agora até isto lhe querem tirar, perseguindo até quem dá os "bons dias". Está tudo cheio de tropa, mas anunciam ainda mais de uma dezena de batalhões, para começar por estas semanas uma grande operação de extermínio. Era necessário que houvesse no mundo quem ajudasse estes indivíduos a sair deste emaranhado de crimes e genocídio que está a encher de deshonra o nome do próprio país, e a fazer deste antes feliz povo, um monte de cadáveres. Ao menos que cresça a solidariedade das Igrejas pelo mundo por estes mártires."

(1) Região de Ainaro-Same

MARÇO 1984